

# Boletim da Pecuária

Em prol do desenvolvimento econômico e social da Fronteira Oeste



**CTPEC**  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
EM PECUÁRIA  
**unipampa**

Edição n.º 34

## NESTA EDIÇÃO:

Indicadores Rurais

Bovinocultura de corte	.01
Ovinocultura	.02
Relações de troca	.02
Insumos pecuários	.02
Texto Técnico	.03
Medicamentos/Vacinas	.05
Coluna do CTPEC	.06
Entrevista	.06

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo **CTPEC** – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

### Coordenação Técnica:

Prof. Ricardo Pedrosa Oaigen

Acadêmicos envolvidos:

Guilherme Otávio Bertodo

Nathália Locateli Leal

Cristiano Malavolta

Vanuzza Azolin

Vithor Balbé

Guilherme De David

Thais Lopes Gonçalves

### Apoio institucional:

Associação e Sindicato Rural de Uruguaiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato: (55) 99609.7081

e-mails: [ctpec@unipampa.edu.br](mailto:ctpec@unipampa.edu.br)  
[ctpec@hotmail.com](mailto:ctpec@hotmail.com)

**Contamos com a sua colaboração!**



**AGROCOMERCIAL**

Saúde e Nutrição Animal

**(55) 3412.6472**

[manoagrocomercial@hotmail.com](mailto:manoagrocomercial@hotmail.com)

Setembrino de Carvalho, 404  
Uruguaiana/RS

## Informação de Qualidade para o produtor rural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguaiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

### Indicadores na bovinocultura de corte

	Unidade	Preço 30 dias (R\$)	Dólar (U\$)
Boi gordo	kg vivo	5,00	1,54
Boi gordo	carcaça	10,03	3,09
Vaca gorda	kg vivo	4,40	1,35
Vaca gorda	carcaça	9,38	2,89
Vaca de invernar	kg vivo	3,83	1,18
Terneiro	kg vivo	5,25	1,62
Terneira	kg vivo	4,82	1,48
Novilho sobreano	kg vivo	5,00	1,54
Novilha sobreana	kg vivo	4,70	1,45

Coleta de preços realizada no dia 31 de maio diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado.

### Preços da carne no varejo

Cortes Bovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Costela	18,98	16,99	16,80	25,90	19,95	29,00	21,27
Vazio	22,88	17,99	17,80	30,90	26,90	26,30	23,80
Picanha	36,00	39,49	38,00	44,90	36,95	53,00	41,39
Linguça	10,98	15,98	15,50	17,90	18,95	20,00	16,55
Carne Moída 1ª	25,98	20,79	20,78	25,99	21,95	37,25	25,46
Carne Moída 2ª	12,88	10,98	10,98	12,99	15,95	9,90	12,28
Patinho	29,88	20,99	21,98	25,49	21,95	28,00	24,72
Coxão Mole	27,88	20,99	21,98	28,90	25,95	37,00	27,12
Coxão Duro	20,88	19,49	19,98	25,49	22,90	27,00	22,62
Alcatra	32,88	26,79	26,70	31,90	27,95	40,45	31,11
Cortes Ovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Paleta	-	-	23,95	-	29,95	29,90	27,93
Costela	-	-	23,95	-	29,95	29,90	27,93
Quarto	-	-	22,95	-	29,95	29,90	27,60
Espinhaço	-	-	23,95	-	29,95	27,00	26,97

Coleta de preços realizada no dia 31 de maio com mercados e casas de carnes de Uruguaiana.

### Indicadores na ovinocultura

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	kg vivo	5,67	1,74
Borrego	kg vivo	5,47	1,68
Capão	kg vivo	5,00	1,54
Ovelha	kg vivo	4,50	1,38
Lã Merino	kg	14,17	4,36
Lã Ideal	kg	10,83	3,33
Lã Corriedale	kg	7,25	2,23
Lã Cruza Branco	kg	4,00	1,23
Lã Cruza Preto	kg	2,00	0,62

### Indicadores na bovinocultura de leite

Leite	Litro	1,02	0,31
-------	-------	------	------

Coleta de preços realizada no dia 31 de maio diretamente com corretores e pecuaristas.

### Relações de troca

	Unidades
Boi Gordo <sup>2</sup> x Terneiro <sup>3</sup>	2,52
Boi Gordo <sup>2</sup> x kg Sal Mineral (65 P)	1.209,67
Boi Gordo <sup>2</sup> x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	11.842,1
Boi Gordo <sup>2</sup> x Ton. Uréia	1,679
Boi Gordo <sup>2</sup> x Salário Mínimo Nacional	2,40
Boi Gordo <sup>2</sup> x kg Ração (18% PB)	1.757,81

<sup>2</sup> Boi de 450Kg de Peso Vivo = R\$ 2.250,00 (R\$ 5,00/Kg);

<sup>3</sup> Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 892,50 (R\$ 5,25/Kg).

### Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Adubo NPK - 8:20:20	Ton	1.175,00
Adubo NPK - 5:20:20	Ton	1.150,00
Adubo MAP	Ton	1.518,00
Adubo DAP	Ton	1.516,00
Uréia - 45:0:0	Ton	1.340,00

Coleta de dados realizada no dia 31 de maio em estabelecimentos comerciais agropecuários do município de Uruguaiana-RS.

### Preços de insumos (nutrição animal)

	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral - 40 P	kg	1,58
Sal Mineral - 65 P	kg	1,86
Sal Mineral - 80 P	kg	2,23
Sal Proteinado - 35 PB	kg	1,98
Sal Proteinado - 45 PB	kg	1,97
Ração Desmame de terneiros - 18% PB	kg	1,28
Ração Manutenção - 10% PB	kg	0,95
Ração Terminação - 15% PB	kg	0,93
Ração Equinos	kg	1,43
Sorgo	kg	
Triguilho	kg	
Milho	kg	1
Quirela (milho quebrado)	kg	1,05
Farelo de milho	kg	0,9
Farelo de trigo	kg	0,63
Farelo de soja	kg	2
Farelo de arroz	kg	0,66

Coleta de preços realizada no dia 31 de maio.

### Pastagens da estação

	Unidade	Preço (R\$)
Azevém	kg	2,75
Aveia Preta	kg	2,03
Aveia Branca	kg	0,92
Trevo Branco	kg	32
Cornichão	kg	-

Coleta de preços realizada no dia 31 de maio.

### Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Brincos de Identificação - Bovinos	Un	1,50
Brincos de Identificação - Ovinos	Un	0,78
Calcário	Ton	110,00
Isolador (cerca elétrica) - Tipo W	Un	0,82
Arame Liso	M	0,26

### ANUNCIE SUA EMPRESA EM NOSSO BOLETIM

- Público segmentado;
- Distribuição do boletim na Noite da Pecuária;
- Divulgação em site e redes sociais;
- Garantia de visualização da marca;
- Pacotes especiais.

### Não perca esta oportunidade!

Telefone: (55) 99609.7081

E-mails: ctpec@unipampa.edu.br ctpec@hotmail.com



**dscomas**  
COMUNICAÇÃO

dscomascomunica@gmail.com  
WhatsApp (51) 99137.8125

www.dscomas.com.br



## CONTROLE ESTRATÉGICO DE VERMINOSE EM OVINOS.

O Brasil possui um rebanho ovino de aproximadamente 18,41 milhões de cabeças, estando 21,5% concentrados no Rio Grande do Sul, estabelecendo este estado como o maior produtor de ovinos do país. A ovinocultura constitui uma importante fonte de renda para pequenas e médias propriedades rurais gaúchas.

A infecção por parasitas gastrintestinais representa a mais importante fonte de prejuízos para criadores de ovinos em várias regiões do país. Os prejuízos vão desde a redução de ganho de peso, queda na fertilidade e mortalidade. Os animais se infectam durante o pastejo e, dependendo de raça, idade e estado nutricional, o impacto negativo sobre a produtividade individual e do rebanho é de extrema importância.

A Ordem Strongylidea contém os principais parasitas gastrintestinais de ovinos, destacando-se o *Haemonchus contortus*, que geralmente está presente em 100% dos animais do rebanho e representa no mínimo 80% da carga parasitária. São importantes os seguintes gêneros da família Trichostrongilidae: *Haemonchus contortus* (abomaso), *Trichostrongylus colubriformis* (intestino delgado), *Ostertagia circumcincta* (abomaso) e *Cooperia* spp. (intestino delgado); da família Ancylostomatidae: *Bunostomum* spp. (intestino delgado); e *Cyathostomidae*: *Oesophagostomum* spp. (intestino grosso). Em rebanhos nos quais o tratamento contra os endoparasitas é feito de maneira sistemática, pode ocorrer a predominância de alguns gêneros, sendo freqüente a combinação *Haemonchus contortus* e *Trichostrongylus colubriformis*.

Os sinais do parasitismo gastrintestinal variam com o grau da infestação. Animais com um parasitismo intenso demonstram fraqueza, perda de peso severa e diarreia. Quando perdem proteína sanguínea podem apresentar edema submandibular, acompanhado por uma anemia intensa. Já em casos crônicos ou em verminoses menos severas, os sinais podem não ser tão evidentes. Estes animais apresentam diarreias intermitentes, redução no ganho ou até mesmo, perda de peso, pobre performance reprodutiva e diminuição na produção de lã e leite. O parasitismo inaparente ou subclínico, embora não cause a morte, é responsável por maiores perdas econômicas, pois o animal não consegue expressar todo o seu potencial produtivo.

Geralmente, a produção ovina é realizada em áreas reduzidas, com pastoreio contínuo e alta densidade de animais por área. Esta exploração intensiva das áreas de pastejo ocasiona um pastoreio menos seletivo, diminuindo as áreas de rejeição ao redor das fezes, conduzindo o aumento de ingestão de larvas infectantes presentes no pasto.

O controle de verminose em ovinos é realizado com o uso de compostos químicos, porém a maioria dos produtores não trata adequadamente seus rebanhos, sendo os vermífugos administrados sem base técnica, visando apenas atender a um programa fixo de controle. Consequentemente, tem sido observada uma grande redução na eficácia dos vermífugos, ocasionando o aparecimento de resistência parasitária a vários grupos químicos. Em adição, o uso indiscriminado de vermífugos ao longo dos anos tem resultado no aumento dos custos de produção, contaminação da carne, do leite e do meio ambiente com resíduos químicos de anti-helmínticos e aumento dos índices de mortalidade no rebanho.

Em um estudo realizado por COSTA, et al.(2017), foi testada a eficácia anti-helmíntica do Nitroxinil, Levamisol, Closantel, Moxidectina e Febendazol no controle parasitário em ovinos. Os grupos que apresentaram maior eficácia foram os tratados com Nitroxinil e Closantel, obtendo valores acima de 90% de redução de OPG (ovos por grama de fezes). Constatou-se resistência anti-helmíntica aos fármacos à base de Moxidectina e Fenbendazole, não sendo indicados para tratamento dos rebanhos testados.

Na existência e atual aumento da resistência aos anti-helmínticos, constata-se a necessidade de aprimorar opções de combate aos nematódeos, sem estar exclusivamente ligado aos compostos químicos. As estratégias recomendadas para retardar a resistência incluem redução na frequência de tratamentos, uso de doses corretas, realização de tratamentos de forma seletiva, manejo de pastagens e a seleção de animais geneticamente resistentes.

O controle através do OPG é essencial para o manejo correto de vermifugação dos animais. A coleta de fezes deve ser feita a cada 28 dias, por categoria e/ou por piquete e deve-se colher 10% de cada categoria ou lote. As fezes devem ser retiradas diretamente do reto, acondicionadas individualmente em frascos ou sacos de plásticos identificados e sob refrigeração até a chegada no laboratório. Quando a contagem média de OPG for superior a 500, a aplicação de anti-helmíntico é recomendada. Sete dias após a vermifugação deve-se realizar outra coleta de fezes, dos mesmos animais, para verificar a eficácia do vermífugo utilizado, que deverá ser superior a 90%. Em casos de dúvidas quanto ao resultado do exame, principalmente quando não há redução do mesmo na coleta de fezes seguinte, recomenda-se fazer o cultivo de larvas, para se verificar o gênero do helminto responsável pelo suposto fracasso da medicação utilizada.

O uso de anti-helmínticos através deste planejamento permite a manutenção de uma carga residual de vermes no rebanho, permitindo a sobrevivência de vermes sensíveis à medicação, os quais competem naturalmente com as espécies resistentes. A vermifugação mensal do rebanho não é adequada, por tornar os vermes resistentes aos diferentes tipos de vermífugos. Na tabela 1, observa-se um protocolo estratégico para controle de verminoses em ovinos e caprinos.

Tabela 1: Vermifugações táticas em ovinos e caprinos

PERÍODO	CATEGORIA ANIMAL E MOMENTO DE VERMIFUGAÇÃO
Antes da estação de monta	Nos rebanhos semi-condicionados ou em criações extensivas, deve ser feita a vermifugação do rebanho antes da cobertura natural ou inseminação artificial.
Antes do parto	Vermifugar as fêmeas prenhez 30 dias antes do parto. Evitar a vermifugação no terço inicial da prenhez.
Após o parto	Vermifugar as fêmeas 5 a 10 dias após o parto para evitar a contaminação ambiental.
Cordeiro ou cabrito	Vermifugação estratégica aos 30 dias pós-nascimento.
Cordeiro ou cabrito	Vermifugação estratégica aos 60 dias pós-nascimento (incluir vermífugo contra cestódeos).
Cordeiro ou cabrito	Vermifugar estratégica 90 dias pós-nascimento.
Desmame	Vermifugação da fêmea e do cordeiro/cabrito ao desmame.
Período seco	Todos os animais. Realizar de duas a três vermifugações entre os meses de maio a setembro (maio/julho/setembro ou maio/agosto).
Período chuvoso	Todos os animais. Realizar 1 vermifugação entre os meses de novembro a março.

Em rebanhos com alta prevalência de *Haemonchus contortus*, o método FAMACHA vem sendo utilizado com frequência no Brasil. Este método consiste no tratamento seletivo dos animais, ou seja, somente aqueles que apresentam a conjuntiva ocular com determinado grau de anemia são vermifugados. Compara-se a coloração da conjuntiva do animal com um cartão que contém colorações que correspondem a cinco graus de hematócrito ou de anemia (tabela 2). Os animais classificados nos graus 1 e 2 não necessitam de vermifugação. Somente em propriedades onde predomina o verme causador de grande anemia, *Haemonchus contortus*, o método possui aplicabilidade.

Grau Famacha	Coloração	Hematócrito (%)	Atitude clínica
1	vermelho robusto	> 27	não tratar
2	vermelho rosado	23 a 27	não tratar
3	rosa	18 a 22	tratar
4	rosa pálido	13 a 17	tratar
5	branco	< 13	tratar

Tabela 2: Relação do grau Famacha com a coloração da conjuntiva ocular e o hematócrito, orientando o tratamento adequado. (Tradução e adaptação: Molento & Severo, 2004).

A seleção de animais geneticamente resistentes é atualmente realizada por vários programas de melhoramento genético ovino ao redor do mundo. O pastejo misto e/ou alternado de caprinos ou ovinos jovens com bovinos adultos ou equinos, é uma estratégia para utilizar estes animais para "descontaminar" a pastagem, mantendo na mesma área, caprinos ou ovinos jovens, que são espécies sensíveis à verminose, junto com bovinos adultos ou equinos, que são resistentes, respeitando a taxa de lotação. Pode-se também alternar o pastejo da área entre bovinos ou equinos com pequenos ruminantes.

O controle adequado de verminoses, visando a sustentabilidade na produção, não deve ser de uma única abordagem, e sim, de várias medidas, as quais devem ser associadas ao uso de compostos químicos. O controle é mais efetivo quando várias medidas são utilizadas simultaneamente, de forma integrada.

## Recomendações Gerais

- Realizar mudança lenta dos grupos químicos de vermífugos (mínimo de 1 ano);
- Monitorar mensalmente 10 % do rebanho, para a realização de exame de fezes (OPG). Desta forma, a troca do grupo químico do vermífugo em uso deverá ocorrer somente quando a redução de sua eficácia for constatada;
- Para testar a eficácia do vermífugo, utiliza-se o teste de redução do OPG, coletando-se fezes diretamente do reto do animal no dia da vermifugação e repetindo-se a coleta entre 7 a 14 dias depois. As fezes deverão ser encaminhadas logo após a coleta a um laboratório veterinário. O vermífugo poderá ser considerado eficaz se o resultado for acima de 90%. Abaixo deste valor,

acredita-se que os vermes estejam resistentes ao vermífugo utilizado. Devem-se coletar amostras de animais de cada categoria (cordeiros, borregos, ovelhas em lactação, ovelhas secas, reprodutores);



- Pesar os animais e dividi-los em grupos para administração correta da dose (pistolas devem ser aferidas com frequência);
- Animais recém-adquiridos devem ser vermifugados antes de serem introduzidos no rebanho;
- Ao se utilizar vermífugos orais, os animais devem ser vermifugados em jejum de 10 a 12 horas, mantendo-os somente com água por outras 6 horas após a aplicação;
- As fêmeas prenhes ficam mais sensíveis à verminose e devem ser vermifugadas 30 dias antes do parto;
- Animais muito anêmicos em função da verminose devem receber complexo vitamínico, ferro e alimentação rica em proteína bruta antes da vermifugação.

## Referências

1. AMARANTE, A.F.T.; BRICARELLO, P.A.; ROCHA, R.A.; GENNARI, S.M. Resistance of Santa Ines, Suffolk and Ile de France lambs to naturally acquired gastrointestinal nematode infections. *Veterinary Parasitology*, v. 120, p.91-106, 2004.
2. BARNES, E.H.; DOBSON, R.J.; BARGER, I.A. Worm control and antihelmintic resistance: Adventures with a model. *Parasitology Today*, v. 11, p. 56-63, 1995.
3. COSTA, P.T.; COSTA, R.T.; MENDONÇA, G.; VAZ, R.Z. Eficácia anti-helmíntica comparativa do nitroxinil, levamisol, closantel, moxidectina e febendazole no controle parasitário em ovinos. *Bol. Ind. Anim. Nova Odessa*, v. 74, n.1, p. 72-78, 2017.
4. GIGLIOTI, C.; GIGLIOTI, R.; SCHIAVONE, D.; CARVALHO, C.O.; FREITAS, A.R.; CHAGAS, A.C.S.; ESTEVES, S.N.; OLIVEIRA, M.C.S. Epidemiologia das helmintoses gastrintestinais de ovinos criados na região de São Carlos-SP. In: Simpósio de Iniciação Científica da Embrapa Pecuária Sudeste, 2006, São Carlos. Anais do I Simpósio de Iniciação Científica da Embrapa Pecuária Sudeste. São Carlos : Embrapa Pecuária Sudeste, 2006. v. 01.p. 43.
5. MELO, V.F.P.; PINHEIRO, R.S.B.; HOMEM JUNIOR, A.C.; AMERICO, J.H.P.; SANTOS, V.C.; ROSESTOLATO, L.L.R. Manejo de anti-helmínticos no controle de infecções gastrintestinais em cabras. *Rev. Bras. De Saúde e Prod. Anim.*, v.16, p. 916-924, 2015.
6. MOLENTO, M.B., TASCA, C.; GALLO, A., FERREIRA, M.; BONONI, R.; STECCA, E. Método Famacha como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes. *Ciência Rural*, v. 34, p.1139-1145, 2004.
7. PEGORARO, E.J. Impacto do manejo da pastagem de azevém sobre a contaminação larval e a infecção parasitária em ovinos. 2008. 87 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Porto Alegre, 2008.
8. [www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/ovinos-e-caprinos/controlado-alternativo-de-verminose-em-caprinos-e-ovinos-58319n.aspx](http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/ovinos-e-caprinos/controlado-alternativo-de-verminose-em-caprinos-e-ovinos-58319n.aspx)
9. Manual de Ovinocultura: controle da verminose, mineralização, reprodução e cruzamentos na Embrapa Pecuária Sudeste- EMBRAPA, 2007.

Mais informações acesse:

[www.merial.com.br](http://www.merial.com.br)

 merialmais  
 merialbrasil

## Preços de insumos veterinários

### I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Antibiótico - Oxitetraciclina	50ml	9,45
Antibiótico - Benzilpenicilinas	50ml	28,5
Carrapaticida (Cipermetrina + Clorpirifós + Ethion ou Fethion)	1L	32,2
Carrapaticida (Fipronil)	5L	296,5
Carrapaticida Fluazuron	5L	320
Vermífugo Sulfóxido de Albendazole	250ml	13,75
Vermífugo Febendazole	seringa (pasta)	1,2
Vermífugo Doramectina	500ml	138
Vermífugo Pasta p/Equinos (Ivermectina)	seringa (pasta)	12
Vermífugi Closantel Oral	1L	79
Triclorfon	Pó 500g	60
Nitroxinil	500ml	180
Disofenol	1L	102

### I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Monepantel	1L	755
Eprinomectina	500ml	286,5
Fosfato de Levamisol	250ml	35,5
Abamectin 1%	1L	61,5
Ivermectina 1%	500ml	53,75
Ivermectina LA	1L	95
Diclofenaco de Sódio	50ml	21,35
Antidiarréico - Hiclato de doxiciclina	50ml	28
Enrofloxacin 5%	seringa (pasta)	42,5
Glicose 5% (soro)	1L	7,5
Soro Hiperhímune (tétano)	dose	8,15
Matabicheira Spray (clorpirifós)	frasco	22
Matabicheira Líquido (Fenithothion)	frasco	32

Coleta de preços realizada no dia 31 de maio.

2. Vacinas	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	dose	1,3
Clostridioses	dose	0,83
Febre Aftosa	dose	1,25
Leptospirose	dose	0,83
Raiva Bovina/Equina	dose	13
IBR/BVD	dose	6,32

2. Vacinas	Unidade	Preço (R\$)
Carbúnculo Hemático	dose	0,63
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	dose	40,00
Foot Rot	dose	1,85
Tétano	dose	9,65
Ceratoconjuntivite	dose	2,66

*Coleta de preços realizada no dia 31 de maio.  
Média de preços dos estabelecimentos comerciais  
agropecuários no município de Uruguiana – RS.*

## POTENCIAL DE PRODUÇÃO DO CAMPO NATIVO DO BIOMA PAMPA

**Edgard Gonçalves Malaguez**

Mestrando, PPG Ciência Animal – Nutrição e Produção de Ruminantes Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguiana- RS

**Prof. Dr. Eduardo Bohrer de Azevedo**

Grupo de Estudos em Produção e Nutrição de Ruminantes (GENUR). Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Itaqui - RS

O Bioma pampa sempre se mostrou em destaque, principalmente por ter sua consistente cobertura vegetal natural. Conforme o relatório técnico PROBIO (2007), o mapeamento da cobertura vegetal do Bioma Pampa possui uma área aproximada de 178.243 km<sup>2</sup> no Estado do Rio Grande do Sul e abrange os campos da metade sul e das Missões. Segundo Prof. Dra. Ilsi Iob Boldrini da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), existem mais de 2.200 espécies campestres, constituindo um patrimônio genético notável até então negligenciado, com 523 gramíneas, 250 leguminosas, 357 compostas e 200 ciperáceas. É notório que das espécies componentes dessa biodiversidade, as gramíneas se destacam por contribuírem com a maior porção da biomassa aérea disponível (entre 60 e 80% do total). Isso mostra a importância de como bioma pampa pode expressar sua potencialidade, não só como base para alimentação dos ruminantes, mas podendo aumentar os índices produtivos e sendo sustentável.

Ainda que a pastagem nativa se mostre potencialmente produtiva e econômica, há algumas adversidades que corroboram para que essas características sejam desfavoráveis para pecuária, principalmente em épocas de vazio forrageiro. Em determinados períodos, baixas temperaturas ou ocorrência de secas causam a diminuição acentuada ou a paralização do crescimento das forragens.

Mas mesmo com as adversidades impostas pelo clima, entre outras que favorecem a diminuição da disponibilidade da forragem e conseqüentemente a redução da produção animal, podemos indicar algumas ferramentas que têm proporcionado ao campo nativo uma melhor produção das espécies forrageiras nativas:

- Ajustes de carga em função da disponibilidade de forragem;
- Utilização de corretivos e fertilizantes;
- Introdução de espécies de inverno sobressemeadas.

Um exemplo destas ferramentas é a intensificação simples e sem custo utilizando o ajuste de carga animal em função da disponibilidade de pasto, que expressa uma ligação entre a quantidade de forragem disponível e o desempenho animal, ou seja, significa controlar a quantidade de pasto que cada animal deve encontrar diariamente a sua disposição. O valor a ser ofertado de matéria seca de pasto para cada animal por dia deve girar em torno de 12% do seu peso vivo. De forma prática podemos adotar a altura do casco do bovino como limite mínimo de altura que o pasto deve ter (de 8 a 12 cm). É possível notar que em muitas situações de campo, a oferta de pasto está abaixo desse valor, o que acaba restringindo o seu consumo de alimento. De acordo com dados de pesquisa conduzidos pelo Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da UFRGS, nesse simples ajuste podemos obter um aumento de 70 para 200 kg de peso vivo/ha/ano, sem custos, somente por meio da correção de lotação. Também é possível potencializar as espécies forrageiras nativas, com adição de corretivos e fertilizantes, nesse modelo podemos chegar até 400 kg de peso vivo/ha/ano produzidos. Ao se incluir corretivos e fertilizantes (calcário, adubos) deve-se levar em consideração os custos dessas operações.

É notório que exploração econômica se alterna durante ano, influenciado principalmente pelo ambiente e pela cessação do ciclo da forragem que como consequência a o declínio da qualidade do campo nativo principalmente nos períodos de outono/inverno, isso pode refletir a perda de peso que pode chegar a 20% PV. Uma alternativa a este revés é a introdução (sobressemeadura) de espécies de inverno como o azevém (*Lolium multiflorum*), e seu aumento da produção no período hibernal podendo atingir níveis excepcional na produção animal. O estudos que corroboram com esta afirmativa, foi realizado por Eduardo Tonet Ferreira, na região da Campanha do RS, no município de Quaraí, com novilhos no período de recria (do desmame aos 18 meses), por 302 dias, em campo nativo submetido a adubação e sobressemeadura de azevém e o peso final dos novilhos manejados foi em média 363 kg de PV.

O produtor ainda pode diminuir o custo do adubo nitrogenado, pela implantação de leguminosas como Trevos (vesiculososo, vermelho, etc.) e Cornichão. Essas plantas tem a capacidade de fixar o nitrogênio no solo se tornando uma alternativa viável ao adubo nitrogenado. Estudos recentes conduzidos pelo GENUR (Grupo de Estudos em Produção e Nutrição de Ruminantes) da UNIPAMPA em parceria com o Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) no Centro de Pesquisa em Forrageiras (São Gabriel) mostraram que a recria de novilhas em pastagem natural com introdução de azevém e adubação nitrogenada – ou introdução de trevos, em substituição da adubação nitrogenada –, apresentaram valores de ganho médio diário 44% superiores, em comparação aos mantidos em campo nativo apenas com ajuste de lotação e adubação de base.

Pode-se observar que manejo e investimento adequados permitem que o produtor alcance maiores patamares de produtividade anual por área. Então a pergunta, porque não fazer? Se o uso eficiente das forrageiras nativas sob pastejo na alimentação animal tem uma relação direta com a produtividade do sistema, de maneira geral, as pastagens representam a forma mais econômica para alimentação animal e a sua correta exploração pode assegurar a alimentação adequada do rebanho e permitir a redução dos custos de produção.

Não deixe de ler o próximo artigo que mostraremos os cálculos que auxiliaram a realizar o ajuste de carga animal em função da disponibilidade de pasto em campo nativo.



## ENTREVISTA

### Antônio Chaker Neto

Zootecnista e Mestre em Produção Animal  
INTTEGRA - Instituto Terra de Métricas Agropecuárias - Maringá / Paraná

Nesta edição conversamos com Antônio Chaker Neto graduado em Zootecnia e mestre em Produção Animal pela Universidade Estadual de Maringá. Consultor sênior, atua 17 anos em projetos de gestão e desenvolvimento de equipes, tem foco na ampliação de gerenciabilidade e lucro da empresa agropecuária. Coordena o Instituto Terra de Métricas agropecuárias. Dedicar-se a adaptação e aplicação dos métodos de gestão para resultados à realidade específica do setor agropecuário.

**CTPEC- : Conte um pouco da sua trajetória profissional?**

Sou Zootecnista formado em Maringá no final dos anos 90, logo que me formei fui trabalhar em uma propriedade no Mato Grosso do Sul, voltei fiz mestrado e comecei a trabalhar com Consultoria Gestão e Planejamento, isso já completa quase 20 anos de carreira com esse processo de trabalho com gestão e planejamento.

**CTPEC: Qual deve ser o perfil do gestor moderno na sua visão?**

O gestor moderno tem que gostar de duas coisas: de número e de gente. A matéria prima de todo líder, são pessoas, no caso da fazenda são peões, capataz, tratorista, etc. E gostar de número, quando eu falo em números é ter muito claro qual é o indicador de sucesso da propriedade, definir os indicadores chaves, especialmente os financeiros e construir um projeto que leve a fazenda a conquistar esses objetivos. Basicamente é visão.

**CTPEC- Com relação a contenção de gastos, em tempos de crise é comum o corte de algumas despesas como redução do número de empregados e assessores. Em sua opinião, qual o impacto dessa atitude na produção? Se negativo, quais outros**

**pontos de contenção de gastos seriam mais prudentes?**

Quando a gente olha pra redução de custos, existem dois aspectos chaves primeiro é simplesmente reduzir o que a fazenda gasta, depois reduzir o que a fazenda gasta por cada kg produzido, por cada bezerro desmamado. Quando existe um processo de redução de custo que impacta a produtividade da fazenda, este processo esta equivocado. Importante sempre rever, redução de despesa administrativa, redução de custo de mão de obra, mas não redução necessariamente de pessoas ou de salários para as pessoas, mas uma melhora da relação de pessoas com relação total de rebanho. O processo continuo de redução de custos é fundamental na propriedade, mas é custo por kg produzido, custo por terneiro desmamado e assim por diante. Qualquer redução de custo que tem impacto no grau de produtividade, vai fazer com que o custo da unidade produzida as vezes é maior, e sendo maior já no momento em que a gente tem os valores ajustados para a baixo, a fazenda entra em um espiral negativo. Tem que ter muita atenção porque nos momentos onde a gente tem uma condição de comercio um pouco inferior é fundamental que se produza mais e não que se produza menos, isso pra nós é muito claro e a gente vive isso a bastante tempo, é foco na redução do custo do kg produzido e não foco na no que a fazenda gasta no mês, são duas coisas completamente diferentes. Sempre há espaço para que a propriedade gaste menos, sempre.

**CTPEC- Qual analise da conjuntura atual do mercado da carne bovina no Brasil? E em sua opinião qual deve ser a postura do produtor diante disso?**

Como sempre tudo tem relação com oferta e demanda, sempre. No momento político que estamos vivendo com redução de custos, naturalmente você tem redução de valores

e a gente não vê um cenário de retomada de preços de venda muito confiante. Então o cenário é esse a gente tem que ter um olhar muito transparente e claro, e o grande comportamento são reconhecer baseado nisso que eu preciso tomar uma medida, não posso transferir o sucesso da minha propriedade para o valor de venda, mas ai tem uma noticia boa, a tanto tempo fazendo conta e analise estatística sobre a pecuária são quatro elementos que interferem no resultado final de uma propriedade: carga animal, ganho médio diário dos animais, desembolso e valor de venda. Quatro variáveis e o que menor impacto são os valores de venda, ou seja, a gente consegue corrigir o valor de venda com os ajustes internos. Então honestamente, eu acredito o seguinte, o bom valor de venda ele premia o eficiente, mas ele não resolve o problema do ineficiente, então não adianta esperar ou entrar em uma situação negativa em relação a isso. E também tem uma outra oportunidade, a gente vive uma fase muito positiva em relação a reposição, então é um grande momento para que as propriedades cresçam, e até como uma das outras filosofias de investimento é na baixa que se cresce.

**CTPEC- Qual o primeiro passo para aplicar uma visão gerencial e empresarial na propriedade rural? E qual o ponto chave para a gestão dessa propriedade?**

O primeiro passo é estabelecer as metas da fazenda, quando a fazenda não tem metas, não tem gestão e ponto final,

então tem que ter metas, as metas produtivas e as metas financeiras. O segundo passo criar um plano de ação para que essas metas sejam cumpridas e dentro desse processo acompanhar com o controle sistemático operacional semanal, fechamento mensal, atualização sistemática trimestral, atualização semestral, rotinas de gestão que todas elas são vinculadas a analise e correção da rota baseada na meta. O coração do negócio é meta, quem não tem meta não tem gestão.

**CTPEC- Se pudesse dar um conselho para o pecuarista da Fronteira Oeste, qual seria?**

Atraia pra si a responsabilidade total do sucesso da sua propriedade, assuma o drive da sua ação, analise a profundidade nua e crua da sua propriedade aquilo que você é muito bom e aquilo que você pode melhorar. A partir do momento que você atrai pra si, que você é o principal para o sucesso da sua propriedade, naturalmente se cria um movimento de inovação, evitar de transmitir a responsabilidade do sucesso, para o cenário, para a conjuntura política, governo e assim por diante. A liderança que atrai pra si a responsabilidade do sucesso, atrai pra si o drive da situação e esse é um processo que a gente precisa de fato assumir e a responsabilidade sobre o sucesso da propriedade.

Confira nosso site e fique por dentro das novidades e eventos do setor

[www.ctpecunipampa.com.br](http://www.ctpecunipampa.com.br)

Acompanhe-nos também nas redes sociais

 [facebook.com/ctpec](https://facebook.com/ctpec)



APOIO



Matriz: Uruguaiana/RS (55) 3412.3364 - Av. Flores da Cunha, 1937

Filial: Alegrete/RS (55) 3421.3384 - Rua Vasco Alves, 440

[www.graficauniversitaria.com.br](http://www.graficauniversitaria.com.br)

Impressão - Tiragem: 200 unidades

